

QUINTA-FEIRA • 29 DE DEZEMBRO DE 2016

**Diário do Minho**

Este suplemento faz parte da edição n.º 31264  
de 29 de Dezembro de 2016, do jornal Diário do Minho,  
não podendo ser vendido separadamente.

**IGREJA**<sup>VIV</sup>  
**A**

# DIA MUNDIAL DA PAZ

**MENSAGEM DO PAPA FRANCISCO  
PARA O DIA MUNDIAL DA PAZ**

— P. 3-5 —



## 2016 EM REVISTA: UM ANO "MISERICORDIOSO"

Numa altura em que se aproxima o final do ano 2016, passamos o olhar sobre os principais acontecimentos que marcaram a Igreja a nível internacional.

Começamos por um que marcou todo o ano de 2016: o Ano Santo da Misericórdia, um Jubileu Extraordinário convocado pelo Papa Francisco. O anúncio foi feito a 13 de Março de 2015 na Basílica de S. Pedro. “Decidi convocar um Jubileu Extraordinário que tenha o seu centro na Misericórdia de Deus. Será um Ano Santo da Misericórdia. (...) Este Ano Santo iniciar-se-á na próxima Solenidade da Imaculada Conceição e concluir-se-á a 20 de Novembro de 2016”, referiu o Santo Padre.

Ao longo de 2016, os cristãos puderam contar com mensagens mensais, em vídeo, do Santo Padre. Em cada mês, o Papa Francisco dirigiu a sua intenção de oração, onde apelou à consciencialização e sensibilização para os desafios da Humanidade. Os vídeos foram disponibilizados em dez idiomas diferentes.

Este ano, a Igreja Católica ficou mais rica, com a proclamação de dez novos santos, entre eles Santa Teresa de Calcutá. O último rito de canonização realizou-se no dia 16 de

Outubro, com a proclamação de sete santos.

A Exortação Apostólica pós-sinodal “Amoris Laetitia” ou “A Alegria do Amor” foi publicada no dia 8 de Abril, tendo como grande tema orientador a família, que esteve em análise nos Sínodos dos bispos, realizados em Outubro de 2014 e de 2015.

Este ano foram retomadas as relações entre o Vaticano e a principal instituição do Islão sunita, que estavam suspensas desde 2011. No mês de Maio, o Papa Francisco recebeu no Vaticano o líder da Universidade al-Azhar (Egipto), Ahmed al-Tayeb. Ambos concordaram com a necessidade de conjugar esforços em prol da “paz no mundo e da recusa da violência”, num encontro que admitiram ter “grande significado no quadro do diálogo entre a Igreja Católica e o Islão”.

2016 foi também ano de Jornada Mundial da Juventude (JMJ), desta feita na Polónia. A Jornada realizou-se entre 26 e 31 de Julho, tendo como tema “Bem-aventurados os misericordiosos, porque encontrarão misericórdia”. Foi a primeira vez na história das JMJ, iniciadas em 1987, que participaram peregrinos do Kosovo, Bangladesh,



Gibraltar, Mianmar ou Sudão do Sul.

Ainda no âmbito da JMJ, o Santo Padre visitou os campos de concentração de Auschwitz e

Birkenau. No livro do Museu de Auschwitz, Francisco deixou uma mensagem: “Senhor, tem piedade do teu povo. Senhor, perdão por tanta crueldade”. A visita incluiu ainda um encontro com sobreviventes do Holocausto, bem como com um grupo de “justos entre as nações”, pessoas que arriscaram as suas vidas para ajudar os judeus perseguidos.

Em 2016 foi também instituído um novo dicastério. A nova estrutura da Cúria Romana vai dedicar-se ao “desenvolvimento humano integral”, e a partir de Janeiro do próximo ano passa a integrar quatro conselhos pontifícios já existentes. O “Dicastério para o Serviço do Desenvolvimento Humano Integral” terá uma secção para os temas ligados aos refugiados e migrantes.

Os Jesuítas ganharam este ano um novo superior-geral. O venezuelano Pe. Arturo Sosa foi eleito no dia 14 de Outubro, e veio suceder ao espanhol Adolfo Nicolás, que renunciou ao cargo de superior-geral da Companhia de Jesus.

O Opus Dei perdeu recentemente o seu prelado. D. Javier Echevarría morreu no dia 13 de Dezembro.

O provável sucessor é o Mons. Fernando Ocáriz, vigário auxiliar, mas certezas quanto a isso... Só em 2017!



**PAPA FRANCISCO**  
@pontifex\_pt

**26 Dezembro 2016**

Na festa de Santo Estevão recordamos os mártires de ontem e de hoje. Vençamos o mal com o bem, o ódio com o amor.

**25 Dezembro 2016**

Cristo nasceu por nós, exultemos no dia da nossa salvação!

**D. JORGE ORTIGA**  
@djorgeortiga

**27 Dezembro 2016**

Todos os dias és testemunha de Cristo.  
S. Ambrósio



### ALEPO CELEBRA NATAL COM PRIMEIRA MISSA EM CINCO ANOS

Os cristãos em Aleppo celebraram o Natal com a primeira missa em cinco anos. A eucaristia realizou-se na devastada Catedral de Santo Elias, localizada na parte histórica de Aleppo. Os sacerdotes, dezenas de fiéis e alguns oficiais russos rezaram pela paz, na cidade que voltou ao controlo total do governo na semana passada. “A atmosfera festiva é grande, é um novo nascimento para Jesus Cristo e um novo nascimento para a cidade de Aleppo”, referiu o líder da comunidade cristã George Bakhsh, citado pela *Reuters*.



### EUCARISTIA DE NATAL EM BELÉM LEMBRA CLIMA DE VIOLÊNCIA

Na missa da noite de Natal celebrada em Belém, o sentimento de “insegurança” e “desconfiança” que se vive no Médio Oriente não foi esquecido. O administrador apostólico do Patriarcado Latino de Jerusalém, que presidiu à eucaristia, falou sobre a violência e o clima de “medo” que abala a região. “Vemos as nossas esperanças, aqui como em muitos países do mundo, a serem desfeitas pela corrupção, pelo poder do dinheiro, pela violência sectária, pelo medo na Síria, no Iraque, no Egipto, na Jordânia”, acrescentou.



### "MISSA DO GALO". PAPA RECORDA CRIANÇAS EM SOFRIMENTO

Na “Missa do Galo”, o Papa convidou todos a deixarem-se interpelar pelo Menino na manjedoura, mas também pelas crianças que jazem num “abrigo subterrâneo para escapar aos bombardeamentos”, na “calçada de uma grande cidade” ou “no fundo de um barco sobrecarregado de migrantes”. O Santo Padre referiu ainda que é preciso resgatar o Natal da mundanidade a que é reduzido quando “as luzes do comércio põem na sombra a luz de Deus” ou quando a azáfama das prendas leva a uma insensibilidade face aos marginalizados.



# A NÃO-VIOLÊNCIA: ESTILO DE UMA POLÍTICA PARA A PAZ

**MENSAGEM DO PAPA FRANCISCO  
PARA O DIA MUNDIAL DA PAZ  
1 DE JANEIRO DE 2017**

No início deste novo ano, formulo sinceros votos de paz aos povos e nações do mundo inteiro, aos chefes de Estado e de governo, bem como aos responsáveis das Comunidades Religiosas e das várias expressões da sociedade civil. Almejo paz a todo o homem, mulher, menino e menina, e rezo para que a imagem e semelhança de Deus em cada pessoa nos permita reconhecer-nos mutuamente como dons sagrados com uma dignidade imensa. Sobretudo nas situações de conflito, respeitemos esta “dignidade mais profunda” e façamos da não-violência activa o nosso estilo de vida. Esta é a Mensagem para o 50º Dia Mundial da Paz. Na primeira, o Beato Papa Paulo VI dirigiu-se a todos os povos – e não só aos católicos – com palavras inequívocas: “Finalmente resulta, de forma claríssima, que a paz é a única e verdadeira linha do progresso humano (não as tensões de nacionalismos ambiciosos, nem as conquistas violentas, nem as repressões geradoras de uma falsa ordem civil)”. Advertia contra o “perigo de crer que as controvérsias internacionais não se possam resolver pelas vias da razão, isto é, das negociações baseadas no direito, na justiça, na equidade, mas apenas pelas vias dissuasivas e devastadoras”. Ao contrário, citando a *Pacem in terris* do seu antecessor São João XXIII,

exaltava “o sentido e o amor da paz baseada na verdade, na justiça, na liberdade, no amor”. É impressionante a actualidade destas palavras, não menos importantes e prementes hoje do que há cinquenta anos.

Nesta ocasião, desejo deter-me na não-violência como estilo de uma política de paz, e peço a Deus que nos ajude, a todos nós, a inspirar na não-violência as profundezas dos nossos sentimentos e valores pessoais. Sejam a caridade e a não-violência a guiar o modo como nos tratamos uns aos outros nas relações interpessoais, sociais e internacionais. Quando sabem resistir à tentação da vingança, as vítimas da violência podem ser os protagonistas mais credíveis de processos não-violentos de construção da paz. Desde o nível local e diário até ao nível da ordem mundial, possa a não-violência tornar-se o estilo característico das nossas decisões, dos nossos relacionamentos, das nossas acções, da política em todas as suas formas.

## UM MUNDO DILACERADO

2. Enquanto o século passado foi arrasado por duas guerras mundiais devastadoras, conheceu a ameaça da guerra nuclear e um grande número de outros conflitos, hoje, infelizmente, encontramos-nos a braços com uma terrível guerra mundial aos pedaços.

Não é fácil saber se o mundo de hoje é mais ou menos violento que o de ontem, nem se os meios modernos de comunicação e a mobilidade que caracteriza a nossa época nos tornam mais conscientes da violência ou mais rendidos a ela.

Seja como for, esta violência que se exerce “aos pedaços”, de maneiras diferentes e a variados níveis, provoca enormes sofrimentos de que estamos bem cientes: guerras em diferentes países e continentes; terrorismo, criminalidade e ataques armados imprevisíveis; os abusos sofridos pelos migrantes e as vítimas de tráfico humano; a devastação ambiental. E para quê? Porventura a violência permite alcançar objectivos de valor duradouro? Tudo aquilo que obtém não é, antes, desencadear represálias e espirais de conflitos letais que beneficiam apenas a poucos “senhores da guerra”?

A violência não é o remédio para o nosso mundo dilacerado. Responder à violência com a violência leva, na melhor das hipóteses, a migrações forçadas e a atrozes sofrimentos, porque grandes quantidades de recursos são destinadas a fins militares e subtraídas às exigências do dia-a-dia dos jovens, das famílias em dificuldade, dos idosos, dos doentes, da grande maioria dos habitantes da terra. No pior dos casos, pode levar à morte física e

espiritual de muitos, se não mesmo de todos.

## A BOA NOVA

3. O próprio Jesus viveu em tempos de violência. Ensinou que o verdadeiro campo de batalha, onde se defrontam a violência e a paz, é o coração humano: “Porque é do interior do coração dos homens que saem os maus pensamentos” (*Marcos 7, 21*). Mas, perante esta realidade, a resposta que oferece a mensagem de Cristo é radicalmente positiva: Ele pregou incansavelmente o amor incondicional de Deus, que acolhe e perdoa, e ensinou os seus discípulos a amar os inimigos (cf. *Mateus 5, 44*) e a oferecer a outra face (cf. *Mateus 5, 39*). Quando impediu aqueles que acusavam a adúltera, de a lapidar (cf. *João 8, 1-11*), e na noite antes de morrer, quando disse a Pedro para repor a espada na bainha (cf. *Mateus 26, 52*), Jesus traçou o caminho da não-violência que Ele percorreu até ao fim, até à cruz, tendo assim estabelecido a paz e destruído a hostilidade (cf. *Efésios 2, 14-16*). Por isso, quem acolhe a Boa Nova de Jesus sabe reconhecer a violência que carrega dentro de si e deixa-se curar pela misericórdia de Deus, tornando-se assim, por sua vez, instrumento de reconciliação, como exortava São Francisco de Assis: “A paz que anunciais com os



lábios, conservai-a ainda mais abundante nos vossos corações”. Hoje, ser verdadeiro discípulo de Jesus significa aderir também à sua proposta de não-violência. Esta, como afirmou o meu predecessor Bento XVI, “é realista pois considera que no mundo existe demasiada violência, demasiada injustiça e, portanto, não se pode superar esta situação, excepto se lhe contrapuser algo mais de amor, algo mais de bondade. Este «algo mais» vem de Deus”. E acrescentava sem hesitação: “A não-violência para os cristãos não é um mero comportamento tático, mas um modo de ser da pessoa, uma atitude de quem está tão convicto do amor de Deus e do seu poder que não tem medo de enfrentar o mal somente com as armas do amor e da verdade. O amor ao inimigo constitui o núcleo da «revolução cristã». A página evangélica – amai os vossos inimigos (cf. *Lucas* 6, 27) – é, justamente, considerada “a magna carta da não-violência cristã”: esta não

consiste “em render-se ao mal (...), mas em responder ao mal com o bem (cf. *Romanos* 12, 17-21), quebrando dessa forma a corrente da injustiça”.

#### MAIS PODEROSA QUE A VIOLÊNCIA

4. Por vezes, entende-se a não-violência como rendição, negligência e passividade, mas, na realidade, não é isso. Quando a Madre Teresa recebeu o Prémio Nobel da Paz em 1979, declarou claramente qual era a sua ideia de não-violência activa: “Na nossa família, não temos necessidade de bombas e de armas, não precisamos de destruir para edificar a paz, mas apenas de estar juntos, de nos amarmos uns aos outros (...). E poderemos superar todo o mal que há no mundo”. Com efeito, a força das armas é enganadora. “Enquanto os traficantes de armas fazem o seu trabalho, há pobres pacificadores que, só para ajudar uma pessoa, outra e outra, dão a vida”; para estes obreiros da paz, a Madre Teresa é “um símbolo, um ícone dos nossos tempos”. No passado mês de Setembro, tive a grande alegria de a proclamar Santa. Elogiei a sua disponibilidade para com todos

“através do acolhimento e da defesa da vida humana, a dos nascituros e a dos abandonados e descartados. (...) Inclinou-se sobre as pessoas indefesas, deixadas moribundas à beira da estrada, reconhecendo a dignidade que Deus lhes dera; fez ouvir a sua voz aos poderosos da Terra, para que reconhecessem a sua culpa diante dos crimes – diante dos crimes! – da pobreza criada por eles mesmos”. Como resposta, a sua missão – e nisto representa milhares, antes, milhões de pessoas – é ir ao encontro das vítimas com generosidade e dedicação, tocando e vendando cada corpo ferido,

curando cada vida dilacerada. A não-violência, praticada com decisão e coerência, produziu resultados impressionantes. Os sucessos alcançados por Mahatma Gandhi e Khan Abdul Ghaffar Khan na libertação da Índia, e por Martin Luther King Jr. contra a discriminação racial nunca serão esquecidos. As mulheres, em particular, são muitas vezes líderes de não-violência, como Leymah Gbowee e milhares de mulheres liberianas, que organizaram encontros de oração e protesto não-violento (*pray-ins*), obtendo negociações de alto nível para a conclusão da segunda guerra civil na Libéria. E não podemos esquecer também aquela década epocal que terminou com a queda dos regimes comunistas na Europa. As comunidades cristãs deram a sua contribuição através da oração insistente e a acção corajosa. Especial influência exerceu São João Paulo II, com o seu ministério e magistério. Reflectindo sobre os acontecimentos de 1989, na Encíclica *Centesimus annus* (1991),

o meu predecessor fazia ressaltar como uma mudança epocal na vida dos povos, nações e Estados se realizara “através de uma luta pacífica que lançou mão apenas das armas da verdade e da justiça”. Este percurso de transição política para a paz foi possível, em parte, “pelo empenho não-violento de homens que sempre se recusaram a ceder ao poder da força e, ao mesmo tempo, souberam encontrar aqui e ali formas eficazes para dar testemunho da verdade”. E concluía: “Que os seres humanos aprendam



a lutar pela justiça sem violência, renunciando tanto à luta de classes nas controvérsias internas, como à guerra nas internacionais”.

A Igreja comprometeu-se na implementação de estratégias não-violentas para promover a paz em muitos países solicitando, inclusive aos intervenientes mais violentos, esforços para construir uma paz justa e duradoura.

Este compromisso a favor das vítimas da injustiça e da violência não é um património exclusivo da Igreja Católica, mas pertence a muitas tradições religiosas, para quem “a compaixão e a não-violência são essenciais e indicam o caminho da vida”. Reitero-o aqui sem hesitação: “Nenhuma religião é terrorista”. A violência é uma profanação do nome de Deus. Nunca nos cansemos de repetir: “Jamais o nome de Deus pode justificar a violência. Só a paz é santa. Só a paz é santa, não a guerra”.

#### A RAIZ DOMÉSTICA DE UMA POLÍTICA NÃO-VIOLENTA

5. Se a origem de onde brota a violência é o coração humano, então é fundamental começar por percorrer a senda da não-violência dentro da família. É uma componente daquela alegria do amor que apresentei na Exortação Apostólica *Amoris laetitia*, em Março passado, concluindo dois anos de reflexão por parte da Igreja sobre o matrimónio e a família. Esta constitui o cadinho indispensável no qual cônjuges, pais e filhos, irmãos e irmãs aprendem a comunicar e a cuidar uns dos outros desinteressadamente, e onde os atritos, ou mesmo os conflitos, devem ser superados, não pela força, mas com o diálogo, o respeito, a busca do bem do outro, a misericórdia e o perdão. A partir da família, a alegria do amor propaga-se pelo mundo, irradiando para toda a sociedade. Aliás, uma ética de fraternidade e coexistência pacífica entre as pessoas e entre os povos não se pode basear na lógica do medo, da violência e do fechamento, mas na responsabilidade, no respeito e no diálogo sincero. Neste sentido, lanço um apelo a favor do desarmamento, bem como da proibição e abolição das armas nucleares: a dissuasão nuclear

e a ameaça de uma segura destruição recíproca não podem fundamentar este tipo de ética. Com igual urgência, suplico que cessem a violência doméstica e os abusos sobre mulheres e crianças.

O Jubileu da Misericórdia, que terminou em Novembro passado, foi um convite a olhar para as profundezas do nosso coração e a deixar entrar nele a misericórdia de Deus. O Ano Jubilar fez-nos tomar consciência de como são numerosos e variados os indivíduos e os grupos sociais que são tratados com indiferença, que são vítimas de injustiça e sofrem violência. Fazem parte da nossa “família”, são nossos irmãos e irmãs. Por isso, as políticas de não-violência devem começar dentro das paredes de casa para, depois, se difundir por toda a família humana. “O exemplo de Santa Teresa de Lisieux convida-nos a pôr em prática o pequeno caminho do amor, a não perder a oportunidade de uma palavra gentil, de um sorriso, de qualquer pequeno gesto que semeie paz e amizade. Uma ecologia integral é feita também de simples gestos quotidianos, pelos quais quebramos a lógica da violência, da exploração, do egoísmo”.

#### O MEU CONVITE

6. A construção da paz por meio da não-violência activa é um elemento necessário e coerente com os esforços contínuos da Igreja para limitar o uso da força através das normas morais, mediante a sua participação nos trabalhos das instituições internacionais e graças à competente contribuição de muitos cristãos para a elaboração da legislação a todos os níveis. O próprio Jesus ofereceu-nos um “manual” desta estratégia

de construção da paz no chamado *Sermão da Montanha*. As oito Bem-aventuranças (cf. *Mateus* 5, 3-10) traçam o perfil da pessoa que podemos definir feliz, boa e autêntica. Felizes os mansos – diz Jesus –, os misericordiosos, os pacificadores, os puros de coração, os que têm fome e sede de justiça.

Este é um programa e um desafio também para os líderes políticos e religiosos, para os responsáveis das instituições internacionais e os dirigentes das empresas e dos meios de comunicação social de todo o mundo: aplicar as Bem-aventuranças na forma como exercem as suas responsabilidades. É um desafio a construir a sociedade, a comunidade ou a empresa de que são responsáveis com o estilo dos obreiros da paz; a dar provas de misericórdia, recusando-se a descartar as pessoas, danificar o meio ambiente e querer vencer a todo o custo. Isto requer a disponibilidade para “suportar o conflito, resolvê-lo e transformá-lo no elo de ligação de um novo processo”. Agir desta forma significa escolher a solidariedade como estilo para fazer a história e construir a amizade social. A não-violência activa é uma forma de mostrar que a unidade é, verdadeiramente, mais forte e fecunda do que o conflito. No mundo, tudo está intimamente ligado. Claro, é possível que as diferenças gerem atritos: enfrentemo-los de forma construtiva e não-violenta, de modo a que “as tensões e os opostos possam alcançar uma unidade multifacetada que gere nova vida”, conservando “as preciosas potencialidades das polaridades em contraste”.

Asseguro que a Igreja Católica acompanhará toda a tentativa de construir a paz inclusive através da não-violência activa e criativa. No dia 1 de janeiro de 2017, nasce o novo Dicastério para o Serviço do

Desenvolvimento Humano Integral, que ajudará a Igreja a promover, de modo cada vez mais eficaz, “os bens incomensuráveis da justiça, da paz e da salvaguarda da criação” e da solicitude pelos migrantes, “os necessitados, os doentes e os excluídos, os marginalizados e as vítimas dos conflitos armados e das catástrofes naturais, os reclusos, os desempregados e as vítimas de toda e qualquer forma de escravidão e de tortura”. Toda a acção nesta linha, ainda que modesta, contribui para construir um mundo livre da violência, o primeiro passo para a justiça e a paz.

#### EM CONCLUSÃO

7. Como é tradição, assino esta Mensagem no dia 8 de Dezembro, festa da Imaculada Conceição da Bem-Aventurada Virgem Maria. Nossa Senhora é a Rainha da Paz. No nascimento do seu Filho, os anjos glorificavam a Deus e almejavam paz na terra aos homens e mulheres de boa vontade (cf. *Lucas* 2, 14). Peçamos à Virgem Maria que nos sirva de guia.

“Todos desejamos a paz; muitas pessoas a constroem todos os dias com pequenos gestos; muitos sofrem e suportam pacientemente a dificuldade de tantas tentativas para a construir”. No ano de 2017, comprometamo-nos, através da oração e da acção, a tornar-nos pessoas que baniram dos seus corações, palavras e gestos a violência, e a construir comunidades não-violentas, que cuidem da casa comum. “Nada é impossível, se nos dirigimos a Deus na oração. Todos podem ser artesãos de paz”.

Vaticano, 8 de Dezembro de 2016

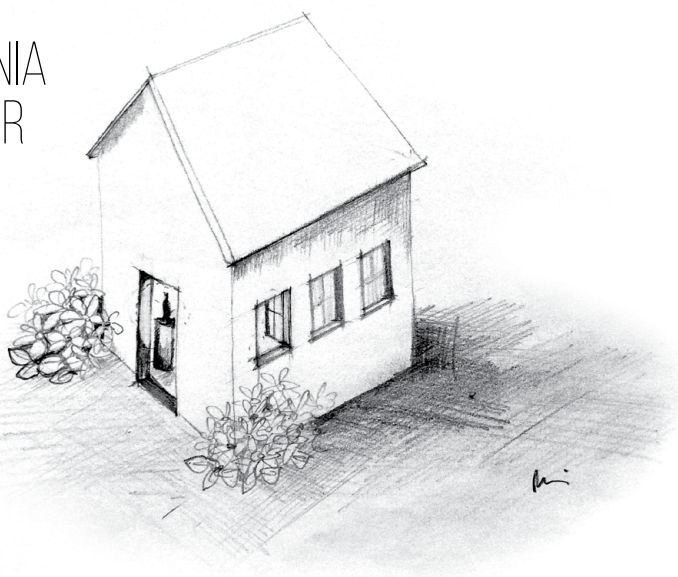




# “ONDE ESTÁ O REI DOS JUDEUS QUE ACABA DE NASCER?”

**DOMINGO**  
DA EPIFANIA  
DO SENHOR

ILUSTRAÇÃO DA ARQ. MARIA TAVARES



## ITINERÁRIO

**ATITUDE MARIANA**  
Interioridade

**CONCRETIZAÇÃO:** “Vê como a noite cobre a terra, e a escuridão os povos” (Is 60). As palavras do Profeta Isaías são uma cruel realidade dos nossos dias. Mas “as nações caminharão à luz” do Menino que os Magos adoraram. No interior dos corações dos três Reis habitava uma esperança infinita, alimentada pela luz de uma estrela. Vamos abrir a segunda janela da nossa casa. Jesus nasceu! A Sua luz é para todos. Neste último Domingo do Natal, a nossa casa deverá brilhar, intensamente, para iluminar os quatro cantos da terra, para iluminar a humanidade inteira. Só assim viveremos um eterno Natal durante 2017.

### SUGESTÃO DE CÂNTICOS

- **ENTRADA:** *Glória a vós, Jesus Menino* (NRMS 76 ou IC p. 134)
- **OFERTÓRIO:** *Senhor Tu és a Luz* (NRMS 6 II ou IC p.566)
- **COMUNHÃO:** *Vimos a sua estrela* (NRMS 68 ou IC p.177)
- **FINAL:** *Uns Magos vindos do além* (NRMS 76 ou IC p. 154)

### EUCOLOGIA

Orações próprias da Epifania do Senhor.  
Prefácio da Epifania (*Missal Romano*, p. 460).  
Oração Eucarística III (pelo destaque do início da Oração “... que de um extremo ao outro da terra vos ofereça uma oblação pura”).  
Bênção própria da Epifania do Senhor (*Missal Romano*, p. 555).

### VIVER A ALEGRIA

Esta semana vamos viver ao jeito de Maria e interiorizar a nossa missão de iluminar este mundo. Ser ponto de luz com a mesma convicção dos Reis Magos, que não desistiram de seguir a estrela. Como sabemos que Jesus habita dentro de cada um de nós, rezar por quem menos gostamos é ser luz...

## LITURGIA DA PALAVRA

**LEITURA I IS 60, 1-6**

### Leitura do Livro de Isaías

Levanta-te e resplandece, Jerusalém, porque chegou a tua luz e brilha sobre ti a glória do Senhor. Vê como a noite cobre a terra e a escuridão os povos. Mas, sobre ti levanta-Se o Senhor e a sua glória te ilumina. As nações caminharão à tua luz e os reis ao esplendor da tua aurora. Olha ao redor e vê: todos se reúnem e vêm ao teu encontro; os teus filhos vão chegar de longe e as tuas filhas são trazidas nos braços. Quando o vires ficarás radiante, palpitará e dilatar-se-á o teu coração, pois a ti afluirão os tesouros do mar, a ti virão ter as riquezas das nações. Invadir-te-á uma multidão de camelos, de dromedários de Madiã e Efá. Virão todos os de Sabá, trazendo ouro e incenso e proclamando as glórias do Senhor.

**SALMO RESPONSORIAL SALMO 71 (72)**

**Refrão: Virão adorar-Vos, Senhor, todos os povos da terra.**

**LEITURA II EF 3, 2-3A.5-6**

### Leitura da Epístola do apóstolo São Paulo aos Efésios

Irmãos: Certamente já ouvistes falar da graça que Deus me confiou a vosso favor: por uma revelação, foi-me dado a conhecer o mistério de Cristo. Nas gerações passadas, ele não foi dado a conhecer aos filhos dos homens como agora foi revelado pelo Espírito Santo aos seus santos apóstolos e profetas: os gentios recebem a mesma herança que os judeus, pertencem ao mesmo corpo e participam da mesma promessa, em Cristo Jesus, por meio do Evangelho.

**EVANGELHO MT 2, 1-12**

### Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São Mateus

Tinha Jesus nascido em Belém da Judeia, nos dias do rei Herodes, quando chegaram a Jerusalém uns Magos vindos do Oriente. “Onde está – perguntaram eles – o rei dos judeus que acaba de nascer? Nós vimos a sua estrela no Oriente e viemos adorá-l’O”. Ao ouvir tal notícia, o rei Herodes ficou perturbado e, com ele, toda a cidade de Jerusalém. Reuniu todos os príncipes dos sacerdotes e escribas do povo e perguntou-lhes onde devia nascer o Messias. Eles responderam: “Em Belém da Judeia, porque assim está escrito pelo Profeta: «Tu, Belém, terra de Judá, não és de modo nenhum a menor entre as principais cidades de Judá, pois de ti sairá um chefe, que será o Pastor de Israel, meu povo»”. Então Herodes mandou chamar secretamente os Magos e pediu-lhes informações precisas sobre o tempo em que lhes tinha aparecido a estrela. Depois enviou-os a Belém e disse-lhes: “Ide informar-vos cuidadosamente acerca do Menino; e, quando O encontrardes, avisai-me, para que também eu vá adorá-l’O”. Ouvido o rei, puseram-se a caminho. E eis que a estrela que tinham visto no Oriente seguia à sua frente e parou sobre o lugar onde estava o Menino. Ao ver a estrela, sentiram grande alegria. Entraram na casa, viram o Menino com Maria, sua Mãe, e, prostrando-se diante d’Ele, adoraram-n’O. Depois, abrindo os seus tesouros, ofereceram-Lhe presentes: ouro, incenso e mirra. E, avisados em sonhos para não voltarem à presença de Herodes, regressaram à sua terra por outro caminho.



## REFLEXÃO

Não há fronteiras para o Evangelho: eis a Boa Nova do Domingo da Epifania! Os Magos, migrantes daquela época, têm um papel decisivo e irreversível na revelação a todas as nações: viram uma estrela, puseram-se a caminho (Evangelho). É uma estrela que brilha para todos, basta erguer o olhar: “Levanta-te [...]. Olha ao redor e vê” (primeira leitura), proclama Isaías. E Paulo põe em destaque a universalidade: “Os gentios recebem a mesma herança que os judeus” (segunda leitura). Sim, a salvação é para “todos os povos da terra” (salmo). O decisivo está na abertura pessoal do coração. Para quem a acolhe, a estrela da Epifania torna-se a estrela da alegria.

**“Onde está o rei dos judeus que acaba de nascer?”**

A Epifania é a manifestação de Deus a “uns Magos vindos do Oriente”. Vista na perspectiva daqueles homens, pode-se apelidar o acontecimento de “Festa dos Magos” ou “Dia de Reis”, como é designado pela religiosidade popular. Mas o mais importante é que Deus se dá a conhecer e, neles, dá-se a conhecer a todas as pessoas de todos os tempos e culturas, até hoje. O Evangelho segundo Mateus não contém um relato sobre o nascimento de Jesus Cristo. Há somente referências no final do primeiro capítulo e no início do segundo. Este começa com uma indicação geográfica e temporal: “Tinha Jesus nascido em Belém da Judeia, nos dias do rei Herodes”. O episódio dos Magos “substitui” a narração do nascimento. O objectivo é teológico, pelo que, ao evangelista também não interessa a descrição dos personagens: diz apenas que são “uns Magos vindos do Oriente”. “Onde está o rei dos judeus que acaba de nascer?” — perguntam ao chegar a Jerusalém. Mesmo sem o saber, eles são porta-vozes da busca que habita os homens e mulheres de todos os tempos. “Onde está o sentido pleno da vida?”. Andamos à procura, vemos estrelas, pomo-nos a caminho, queremos encontrar a resposta. A resposta é o Menino. A “estrela” é o Menino. Dos sinais externos passamos à pessoa: há que encontrar o Menino, Deus incarnado, Deus connosco. E vamos encontrá-lo no regaço de Maria, como não podia deixar de ser, pois é através dela que Deus se torna um ser humano.

**Interioridade plena de luz**

Os Magos acolheram o sinal, puseram-se a caminho, chegaram à meta. A partir desse momento, como lembrou Bento XVI, aquando da Jornada Mundial da Juventude em Colónia (20 de Agosto de 2005), começou o caminho interior. O exemplo dos Magos mostra que a nossa viagem, o caminho da vida, só fica completa quando à peregrinação exterior associamos a peregrinação interior. Eles são os primeiros de uma longa lista de homens e mulheres que andam à procura de Deus. Por isso, a Epifania desafia a uma interioridade plena de luz. E quem como os Magos se deixa iluminar interiormente pela presença de Deus, escolhe seguir “por outro caminho”, torna-se também ele luz para os outros. Em Ano Mariano, “a Virgem Maria nos ajude a sermos todos discípulos missionários, pequenas estrelas que reflectem a sua luz” (Francisco, *Angelus*, 6 de Janeiro de 2014).

Reflexão preparada por Laboratório da Fé | in [www.laboratoriodafe.net](http://www.laboratoriodafe.net)

## ELEMENTOS CELEBRATIVOS A DESTACAR

**Dinâmica do Natal**

1. Tal como indica o Directório Litúrgico, depois do Evangelho ou após a oração depois da comunhão, fazer o anúncio das festas móveis do ano litúrgico.
2. Ofertório: onde não houver o costume, levem-se as ofertas do pão e do vinho pela mão dos fiéis. Se for oportuno pode-se introduzir com uma admoção: (exemplo) Tal como os Reis Magos, vimos hoje, Senhor, oferecer-Te...

**Cuidados na proclamação da Palavra**

1ª Leitura: presença serena, leve, mas com tonalidade de voz que transmita alegria, entusiasmo, confiança. Está implícito um certo carácter gradativo que pode ser expresso naquela tonalidade de voz.

2ª Leitura: Este texto também deve ser assumido, na proclamação, com muita alegria e satisfação. Exigirá uma preparação atenta, que permita segurança, capaz de fazer passar aquela satisfação.

**Introdução à Liturgia da Palavra**

À imagem de Maria Santíssima e dos Magos vindos do Oriente, adoremos e contemplemos o Filho do Altíssimo, ao acolhermos Jesus como a única luz, que nos guia e nos retira destas trevas em que insistimos em viver.

Vamos abrir a janela do nosso ser à proclamação da Palavra salvadora, para nos transformarmos numa luz forte e capaz de contagiar todos os que fazem parte da nossa vida quotidiana.

## ORAÇÃO UNIVERSAL

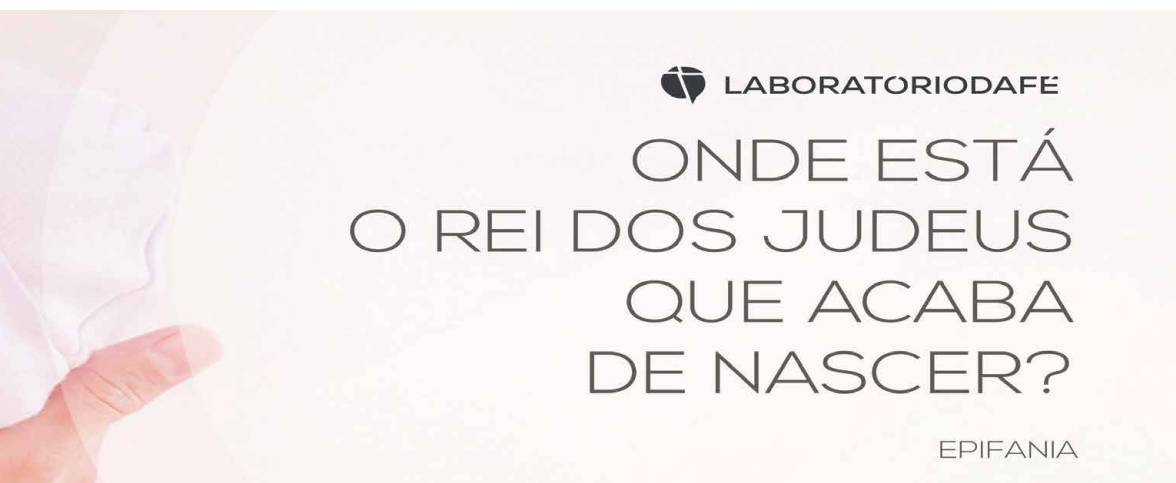
(Para interiorizar a luz da Palavra de Deus podemos retirar algumas preces, que nos possam levar a distrações, a responder por responder, sem sentir o que estamos a dizer).

Caríssimos cristãos: neste dia, em que Deus quis revelar a todos os povos do Oriente e do Ocidente a luz do Céu que o seu Filho trouxe à terra, oremos, dizendo (ou cantando):

**R.** Toda a terra Vos adore, Senhor Deus do Universo.

1. Pelos presbíteros, missionários e catequistas, que se esforçam por dizer aos que não crêem, que a verdadeira luz do mundo é Jesus Cristo, oremos.
2. Pelas pessoas da cultura e da ciência, que buscam a Deus nos sinais da criação e da história e O encontram, como os Magos, seguindo a luz da fé, oremos.
3. Pelos aflitos que perderam a esperança e por aqueles que ainda buscam quem os guie; que o Filho de Maria seja a sua luz, oremos.
4. Por todos os baptizados desta paróquia, que se sentem chamados a adorar o Deus Menino sobre a terra; que contemplem o seu rosto divino na eternidade, oremos.

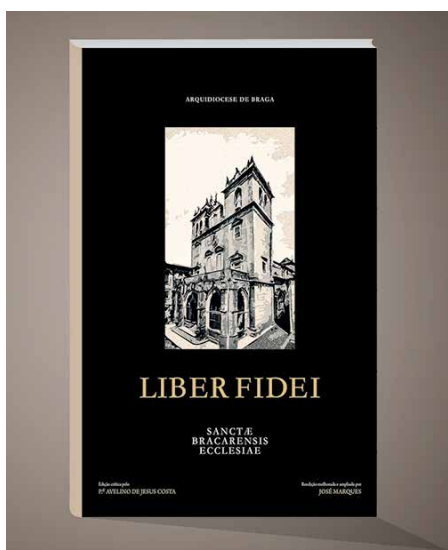
Senhor, nosso Deus, que chamastes os pagãos à luz da fé, guiai os que nas trevas Vos procuram como os Magos vindos do Oriente, para que possam contemplar o vosso rosto no esplendor da glória celeste. Por Cristo Senhor nosso.







## "LIBER FIDEI" COM VERSÃO "MELHORADA E AMPLIADA"



A Arquidiocese de Braga vai lançar uma nova edição do livro "Liber Fidei", homenageando assim o Cón. Avelino de Jesus da Costa, responsável pelo projecto inicial de reedição. O lançamento da obra realiza-se no dia 4 de Janeiro, na Sé Catedral, às 18h15, pelo Cón. José Marques. Antes, pelas 17h30, o Arcebispo Primaz, D. Jorge Ortiga, irá celebrar a eucaristia de sufrágio.

A reedição do livro esteve a cargo do Cón. José Marques, que produziu uma versão "melhorada e ampliada" da obra, dotando-a ainda de instrumentos que facilitam o processo de pesquisa. O "Liber Fidei" é um livro manuscrito

que compila acordos, sentenças, testamentos, vendas, doações, notícias, emprazamentos, cartas de couto, eleições, cartas régias ou bulas apostólicas, reunindo um total de 954 documentos. Os registos compreendem um período de 685 anos, que vai desde o dia 1 de Janeiro de 569 a Março de 1254. A designação "Liber Fidei" refere-se à documentação nele recolhida, que é considerada "digna de fé jurídica" (*cui fides adhiberi debet*).

De momento, a obra está disponível no Arquivo Distrital de Braga, uma das unidades culturais da Universidade do Minho.

## RE-FOOD BRAGA ORGANIZA JANTAR SOLIDÁRIO

A Re-food Braga 100% organiza, no próximo dia 7 de Janeiro, um jantar de reis de angariação de fundos para a instituição. A iniciativa começa às 20h e terá lugar na EPATV - Escola Profissional Amar Terra Verde (Vila Verde). O jantar pretende juntar todos os envolvidos no projecto e a comunidade da cidade, "num momento de convívio, partilha de ideias e angariação de fundos", refere

a organização. O valor, com tudo incluído, para crianças dos 6 aos 13 é de 7,50€, a partir dos 13 anos é de 17,50€ e as crianças até 5 anos não pagam.

Os bilhetes para o evento podem ser adquiridos através dos representantes do projecto, no Centro de Operações da Re-food Braga 100% (Av. Artur Soares n.º 358) ou no dia, no local.



## AGENDA

30.12.2016

**FANTOCHAR — UM NATAL DIFERENTE**

10h30 / Biblioteca Lúcio Craveiro da Silva

31.12.2016

**FESTA DE PASSAGEM DE ANO**

22h00 / Avenida Central (Braga)

05.01.2017

**CONCERTO DE ANO NOVO E REIS**

21h30 / Theatro Circo (Braga)

ATÉ 17.01.2017

**PRESEPIO AO VIVO DE PRISCOS**

Priscos



**PROGRAMA SER IGREJA**  
Sexta-feira, das 23h00 às 24h00

O programa Ser Igreja entrevista, esta semana, D. Francisco Senra Coelho, Bispo Auxiliar de Braga.



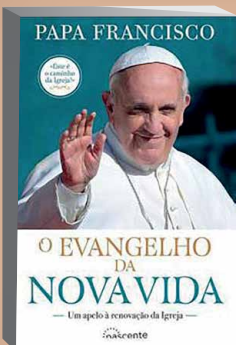
LEITOR DE CÓDIGO

Fale connosco no Facebook

## FICHA TÉCNICA

Director: Damião A. Gonçalves Pereira  
Coordenação: Departamento Arquidiocesano da Comunicação Social (Pe. Paulo Terroso, Pe. Tiago Freitas, Ana Pinheiro, Filipa Correia, Flávia Barbosa)  
Design: Romão Figueiredo  
Contacto: comunicacao@arquidiocese-braga.pt

## LIVRARIA DIÁRIO DO MINHO



**PAPA FRANCISCO**

**O EVANGELHO DA NOVA VIDA**

O livro "O Evangelho da Nova Vida" partilha uma mensagem de mudança e de confiança do Papa Francisco. A obra pretende passar uma "lição extraordinária de liberdade e de fé em Deus", através dos temas que estão presentes nas mensagens de Francisco: "A família e a sociedade; os pobres e a injustiça; a Igreja enquanto «mãe»". Giuliano Vignini refere no prefácio a "urgência de as pessoas se mudarem, primeiro de tudo a si próprias, para depois reformar a Igreja".

\* Na entrega deste cupão. Campanha válida de 29 de Dezembro de 2016 a 5 de Janeiro de 2017.

PVP  
**14,39** €

**10%** \*  
Desconto